



**Roteiro
de Oração**

**Amar até
Belém**

4ª SEMANA DO ADVENTO
**“José, Filho de Davi,
não tenhas medo”**
(Mt 1,20)

Oração Inicial

Senhor, que todas as minhas intenções, ações e operações sejam puramente ordenadas a serviço e louvor de sua divina Majestade.

Pedido de Graça

Senhor Jesus, que me amas assim como sou e me convidas a ser como és, concede-me a graça de corresponder ao teu amor, amando-Te e servindo-Te nas pessoas pobres e sofredoras. Ajuda-me também a escolher a vida, tendo coragem para anunciar o bem que é promovido e denunciar os projetos de morte existentes no mundo, bem como assumindo, com amor, todas as consequências desta minha eleição.



Evangelho (Mt. 11,2-11)

¹⁸ A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. ¹⁹ José, seu marido, era justo e, não querendo denunciá-la, resolveu abandonar Maria, em segredo. ²⁰ Enquanto José pensava nisso, eis que o anjo do Senhor apareceu-lhe, em sonho, e lhe disse: “José, Filho de Davi, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. ²¹ Ela dará à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados”. ²² Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: ²³ “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que significa: Deus está conosco”. ²⁴ Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado, e aceitou sua esposa.





Pistas para reflexão

Iluminados(as) pela Palavra de Deus e auxiliados(as) pela exortação apostólica *DILEXI TE*, do Papa Leão XIV, somos convidados e convidadas a escutar a voz amorosa de Deus que, assim como fez à Maria (cf. Lc 1,30) e a José (cf. Mt 1, 20), nos diz: Filho(a), não tenhas medo! Deus convidou Maria e José a assumirem o projeto do Reino, projeto de vida em plenitude para “todos, todos, todos” – como diria o Papa Francisco – o que inclui os pobres, os adoecidos, os excluídos, os desanimados, os encarcerados, isto é, todos aqueles que sofrem.

Da mesma forma, ao nos chamar pelo nome (cf. Is 43,1), Deus nos convida, no agora de nossa existência, a assumir a Sua vontade – vontade esta gestada no íntimo de cada um(a) de nós. Mas, ao escolhermos colocá-la em prática – motivado(as) pela compreensão de que dela necessitamos e profundamente a desejamos para sermos felizes – precisamos aco-

Iher também as consequências (boas e ruins) da eleição que fizemos. Em conformidade, o Papa Leão nos recorda que “mesmo correndo o risco de parecer “estúpidos”, é tarefa de todos os membros do Povo de Deus fazer ouvir, ainda que de maneiras diferentes, uma voz que desperte, denuncie e se exponha. As estruturas de injustiça devem ser reconhecidas e destruídas com a força do bem” (DT, n. 97). Tais estruturas, que ferem a dignidade de vida dos que conosco convivem, são qualificadas pela Igreja como “pecado social”.

No entanto, também existe uma misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através dos pobres, segundo aponta o Papa Leão na *DILEXI TE*. Mas, para aprendermos isto que Ele deseja nos ensinar, precisamos desacostumar o nosso olhar, caso o estejamos pautando “no modelo ‘do êxito’ e ‘individualista’ em vigor, [...] [no qual] não faz sentido investir para que os lentos, fracos ou menos dotados possam também singrar na vida” (DT, n. 95). Precisamos, portanto, acostumar-nos a enxergar e a “considerar as comunidades marginalizadas como sujeitos capazes de criar cultura própria, mais do que como objetos de beneficência” (DT, n. 100). E, para que consigamos seguir fiéis nestas missões que Deus nos confia, Ele mesmo nos anima a termos coragem, posto que não estamos sós! Ele sempre está aqui, disposto a nos acompanhar. O Emanuel, Deus conosco, que é todo Amor e que nos ama, sem exigir nada em troca.

Para ajudar a aprofundar a oração

Quem é Jesus para mim, hoje? Consigo reconhecer que Ele, “sendo rico, se fez pobre”, viveu entre os pobres e fez de sua vida missão para anunciar a libertação às pessoas excluídas?

Como me sinto em relação ao chama-do que Jesus me faz hoje de, a exemplo d’Ele, deixar-me tocar pelos sofrimentos das pessoas vulnerabilizadas, colocando-me ao lado delas e assumindo o compromisso de promover, integralmente, a sua vida e dignidade? Quais os sentimentos que me atravessam diante deste convite?

O que, hoje, posso aprender com as pes-soas pobres e marginalizadas? Como percebo a minha disposição a seguir o modo de Jesus agir em favor daqueles(as) que sofrem, combatendo as estruturas de injustiça presentes em minha realidade?



Oração Final

Encerro a oração em diálogo sincero com o Senhor. Digo a ele tudo aquilo que brota em meu coração e, atentamente, percebo o que Ele me revela. Peço a Deus que esta oração dê frutos, de modo que, a partir dela, eu possa reconhecer a presença d'Ele, que tanto me ama e que, por essa razão, vem me encontrar neste Advento, assim como estou, em minha realidade. Peço, ainda, que eu consiga acolher os convites que Ele está me fazendo, dando o meu “sim” no compromisso com a construção do Reino de paz e justiça, por meio de gestos concretos de amor junto aos(as) silenciados(as), excluídos(as) e marginalizados(as), em quem Ele, que é conosco, se manifesta. Agradeço, ainda, ao Senhor pelo encontro que tivemos.



**Feliz
Natal!**



**Roteiro
de Oração** **Amar até
Belém**